



# REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



## Carta ao Editor

# Influência do climatério nas disfunções sexuais em mulheres com doenças reumáticas



## Influence of climacteric on sexual dysfunctions in women with rheumatic diseases

Caro editor,

A investigação da função sexual feminina é um tema crescentemente explorado, pela atual associação dessa à qualidade de vida das mulheres, assunto de interesse dos pesquisadores. Parabenizamos os autores Ferreira et al.<sup>1</sup> pelo manuscrito publicado nesta revista, intitulado “Frequência de disfunção sexual em mulheres com doenças reumáticas”. Nesse artigo, os autores pesquisam a frequência de disfunções sexuais em diversas doenças reumáticas, como lúpus eritematoso sistêmico (LES), artrite reumatoide (AR), esclerose sistêmica (ES), síndrome do anticorpo antifosfolípide (SAF) e fibromialgia (FM). Foi verificado que as mulheres com FM e ES foram as que apresentaram maior prevalência de disfunção sexual.

Estudos como esses são incontestavelmente importantes, haja vista que abordam um tema pouco investigado quando associado a doenças reumáticas.<sup>2,3</sup> A sexualidade envolve muito além do ato sexual, é um aspecto integrante da vida do ser humano, e a disfunção sexual sabidamente acomete muitas mulheres, porém, além de tema pouco explorado pela classe médica, também é pouco relatado pelas mulheres, seja por vergonha ou por acharem que é uma passagem normal relacionada com a idade. Por esse e outros motivos, o funcionamento sexual não pode ser negligenciado durante consultas médicas ou na vida das pessoas, sobretudo daquelas que conhecidamente têm afecções associadas, que por diversas razões podem levar a disfunções sexuais.<sup>4</sup>

Como abordado na literatura e bem discutido pelos autores,<sup>1</sup> as doenças reumáticas podem levar a importante impacto negativo na vida sexual por fatores relacionados à própria doença, como dor, rigidez matinal, edema de articulações e fadiga, ou ao tratamento, no qual os medicamentos usados podem levar à redução da libido.<sup>5,6</sup>

Entretanto, ressaltamos que no presente estudo as pacientes que tiveram maior prevalência de disfunção sexual tinham idade compatível com a fase do climatério, que compreende a faixa etária da menopausa.<sup>7</sup> Esse aspecto é de

grande relevância na investigação de disfunção sexual, pois é nessa fase que comumente ocorrem mudanças clínicas em consequência das alterações hormonais.<sup>8</sup>

As disfunções sexuais na fase de transição do período reprodutivo para o não reprodutivo são mais evidenciadas. Nessa fase, as mulheres estão mais vulneráveis a disfunções sexuais por relação direta com os sintomas da menopausa e pelo aumento da idade.<sup>8,9</sup> No climatério, as mulheres vivenciam complexa interação de experiências individuais que afetam diretamente seu estado psicossocial e seu estilo de vida, além de mudanças metabólicas relacionadas com a diminuição gradual dos níveis de estradiol. Estudos prévios<sup>10,11</sup> verificaram que ter 50 anos ou mais, estar em transição menopausal ou pós-menopausal, não ter um parceiro sexual fixo, apresentar sinais de fogachos, insônia, depressão, nervosismo, sedentarismo, hipertensão arterial, incontinência urinária e baixa autopercepção de saúde são variáveis significativamente associadas a baixos escores de sexualidade.

Por fim, entendemos que o objetivo do presente estudo foi investigar a prevalência de disfunção sexual em mulheres com doenças reumáticas; entretanto, acreditamos que a fase em que as mulheres com diagnóstico de ES e FM tiveram maior prevalência de disfunção sexual, por estar sob influência da idade e consequentemente da fase do climatério, culmina com a menopausa.

De fato, estudos complementares que possibilitem analisar a influência desses fatores são necessários para enriquecer o achado do presente estudo, bem como colaborar com possíveis intervenções futuras para auxílio no tratamento com maior chance de demonstrar mais efeitos benéficos.

### Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

1. Ferreira CC, Mota LMH, Oliveira ACV, Carvalho JF, Lima RAC, Simaan CK, et al. Frequência de disfunção sexual em mulheres com doenças reumáticas. *Rev Bras Reumatol.* 2013;53:35-46.
2. Shahar MA, Hussein H, Sidi H, Shah SA, Mohamed Said MS. Sexual dysfunction and its determinants in Malaysian women with rheumatoid arthritis. *Int J Rheum Dis.* 2012;15:468-77.
3. Araujo DB, Borba EF, Abdo CHN, Souza LAL, Goldenstein-Schainberg C, Chahade WH, et al. Função sexual em doenças reumáticas. *Acta Reumatol Port.* 2010;35:16-23.
4. Basson R. Women's sexual dysfunction: revised and expanded definitions. *CMAJ.* 2005;172:1327-33.
5. Kraimaat FW, Bakker AH, Janssen E, Bijlsma JW. Intrusiveness of rheumatoid arthritis on sexuality in male and female patients living with a spouse. *Arthritis Care Research.* 1996;9:120-5.
6. Lee KU, Lee YM, Nam JM, Lee HK, Kweon YS, Lee CT, et al. Antidepressant-induced sexual dysfunction among newer antidepressants in a naturalistic setting. *Psychiatry Investig.* 2010;7:55-9.
7. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
8. Nappi RE, Lachowsky. Menopause and a sexuality: prevalence of symptoms and impact on quality of life. *Maturitas.* 2009;63:138-41.
9. Ornat L, Martínez-Dearth R, Muñoz A, Franco P, Alonso B, Tajada M, et al. Sexual function, satisfaction with life and menopausal symptoms in middle-aged women. *Maturitas.* 2013;75:261-9.
10. Valadares AL, Machado VS, Da Costa-Paiva LS, De Souza MH, Osis MJ, Pinto-Neto AM. Sexual activity in Brazilian women aged 50 years or older within the framework of a population-based study. *Menopause.* 2014;21:295-300.
11. Valadares AL, Pinto-Neto AM, Osis MJ, Conde DM, Sousa MH, Costa-Paiva L. Sexuality in Brazilian women aged 40 to 65 years with 11 years or more of formal education: associated factors. *Menopause.* 2008;15:264-9.

Lilian Lira Lisboa, Sandra Cristina de Andrade\*  
e George Dantas de Azevedo

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil*

\* Autor para correspondência.

E-mail: [sandra.andrade.fisio@gmail.com](mailto:sandra.andrade.fisio@gmail.com) (S.C.d. Andrade).

On-line em 22 de outubro de 2014

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2014.08.008>

0482-5004/© 2014 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.